

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DA CALHETA

Calheta, São Jorge, 30 de maio de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Umhas breves palavras apenas para vos dar conta da importância que este momento se reveste para o Governo dos Açores. Nós estamos a falar do lançamento de uma obra que vai transformar as condições em que este Centro de Saúde presta serviços à população, nomeadamente aqui da área do concelho da Calheta, mas também vai melhorar as condições em que aqueles que recorrem a este Centro de Saúde podem ter a prestação deste serviço.

Aquilo que se pretende com esta intervenção é atualizar e requalificar não apenas a área já existente, mas, sobretudo, resolver algumas questões que, ao longo dos anos, foram sendo detetadas como necessidades deste edifício.

A própria zona da Fisioterapia necessitava de uma realocização por forma a permitir um melhor aproveitamento de todo este espaço, que está já em fase de escolha da empresa que vai construir, terminando dentro de dias o prazo para a apresentação de propostas, ou seja, já estamos numa fase adiantada deste processo para a escolha da empresa que vai realizar esta obra.

Este investimento junta-se a um outro que vai ser realizado no Centro de Saúde das Velas e que, por essa via, permite, do ponto de vista de infraestruturas, em toda a ilha de São Jorge, requalificar e melhorar as condições em que o serviço é prestado e em que os Jorgenses podem ter acesso à saúde e ter acesso à prestação de cuidados de saúde.

Estamos a falar de um montante global de um investimento para os dois centros de saúde que ultrapassa os 2,5 milhões de euros e que acaba por ser um investimento que, dentro daquilo que são as nossas possibilidades, corresponde à satisfação daquelas que, quer num caso, quer noutro, eram já necessidades há muito sentidas.

Eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para realçar um aspeto que me parece importante neste processo e nesta área e que é algo que me parece nunca ser demais realçar: a importância do nosso Serviço Regional de Saúde e o facto de podermos ser nós, Açorianos, a decidir sobre o nosso Serviço Regional de Saúde.

Tenho dito em diversas circunstâncias que temos um Serviço Regional de Saúde que deve ser motivo de orgulho para todos os Açorianos. Temos, obviamente, desafios a vencer e temos áreas que continuam a exigir o nosso trabalho e o nosso esforço no sentido de, cada

vez mais, poderem corresponder àquele que é um direito e àqueles que são os anseios dos Açorianos das nove ilhas, mas que isso não faça esquecer aquilo que já alcançamos ao longo destes 40 anos de Autonomia, que é termos um Serviço Regional de Saúde que, apesar de todos os desafios com que está confrontado, deve constituir motivo de orgulho para todos os Açorianos.

Aquilo que temos tentado fazer ao nível do Governo é, cada vez mais, numa ponderação e numa análise das nossas possibilidades enquanto Região e das nossas necessidades, podermos criar medidas, podermos reorientar recursos de forma a permitir que esse serviço seja cada vez melhor.

Trabalhamos no sentido de garantir que, com os recursos que temos, podemos geri-los de forma a, cada vez mais, satisfazer as necessidades daqueles que recorrem ou têm que recorrer ao Serviço Regional de Saúde.

É uma preocupação que temos não apenas com questões que têm a ver com infraestruturas físicas, como é o caso das obras dos dois centros de saúde aqui na ilha de São Jorge, mas com um conjunto de outras medidas que visam facilitar, visam dar uma melhor resposta aos Açorianos que necessitam de recorrer ao Serviço Regional de Saúde.

Aquilo que a este propósito é possível referir, e tomando um exemplo concreto aqui na ilha de São Jorge, é um trabalho que tem produzido resultados no sentido de garantir uma maior disponibilidade, uma maior acessibilidade a um conjunto variadíssimo de serviços de saúde.

Se tomarmos como critério a questão das consultas que são disponibilizadas, no ano de 2015 foram prestadas mais cerca de 12 mil consultas do que no ano anterior, só aqui na ilha de São Jorge. Estamos a falar de consultas que não são de especialidade.

Se tomarmos como referência as consultas de especialidade em 2015, esse número de consultas aumentou em relação a 2014. Dos dados que temos disponíveis até ao mês de abril, existem já mais de mil consultas a mais do que aquelas que foram prestadas em 2015, o que representa um aumento de quase 60%.

Estes números permitem dizer que está tudo resolvido? Não, não está! Mas são números que dão bem conta deste esforço que tem sido feito para melhorar as acessibilidades, para que, reorientando os recursos que temos disponíveis, possamos corresponder de forma cada vez melhor àquelas que são as necessidades dos que têm que recorrer ao Serviço Regional de Saúde.

Não seria correto da minha parte se, neste processo, não referisse o empenho de todos os profissionais desta área. Todos aqueles que no dia-a-dia acabam por assegurar e por dar expressão prática às condições para alcançar estes resultados. Isso é feito não por uma ou duas pessoas isoladamente, mas por um número muito significativo de pessoas em todas

as nossas ilhas, porque esses números, da mesma forma que se verificam aqui em São Jorge, também se verificam no conjunto de outras ilhas da nossa Região. Profissionais desta área que acabam por, no dia-a-dia, dar o melhor do seu trabalho e do seu esforço para conseguir estes resultados.

Este tempo em que vivemos é caracterizado por lançamentos de investimentos de mais de dois milhões de euros nos dois centros de saúde em simultâneo, pelo aumento no número de consultas, pelo aumento também no número de deslocações de especialistas, pela melhoria de indicadores em áreas que são importantes, como é o caso da saúde oral, por exemplo, em que temos um trabalho pioneiro na nossa Região a nível nacional e que fazemos tentativas de reforçar, aliás, mesmo aqui, com mais um médico dentista para a Unidade de Saúde de Ilha de São Jorge, permitindo, desta forma, não apenas manter esta posição de vanguarda que temos a nível nacional, mas reforçá-la e criar condições para que essa posição se possa também reverter em benefício, no caso concreto, dos Jorgenses.

Esta fase que vivemos com o lançamento de investimentos ao nível de infraestruturas, com o aumento da melhoria da disponibilidade das acessibilidades a um conjunto de cuidados médicos, esse momento é mais do que otimista, é um momento de confiança. Um momento de confiança em relação àquilo que conseguimos alcançar no meio de toda esta turbulência que vivemos nos últimos anos, fruto da situação económica e financeira, quer a nível nacional, quer a nível internacional, e a que a Região não foi imune.

Mas tudo isto que conseguimos alcançar é também a prova de que, em relação aos desafios futuros, temos também condições para os vencer e para os vencer em benefício daqueles que são a razão de ser da nossa atividade, que são os Açorianos.

Este é um processo que continua a exigir do ponto de vista das entidades públicas e do Governo uma atenção muito constante, um rigor e um grau de exigência muito elevado, porque esta é uma área fulcral e vital para os Açores. Uma área em que temos um património importante de medidas em benefício dos Açorianos que importa preservar, que importa reforçar e é esse também o nosso compromisso, no sentido de, com esta melhoria das infraestruturas, também podermos, até ao limite das nossas possibilidades e recursos, criar as condições para que os Açorianos sintam orgulho no Serviço Regional de Saúde que é seu.

Orgulho no Serviço Regional de Saúde que a Autonomia proporcionou e preserva e que, na Autonomia, encontra a sua melhor defesa.

As maiores felicidades para a concretização destes investimentos, quer este aqui na Calheta, quer no Centro de Saúde das Velas. Que decorram de forma célere, dentro dos prazos, se possível também dentro dos recursos financeiros que estão reservados e que possam entrar rapidamente ao serviço dos Jorgenses, pois é para eles que este investimento está destinado.

Muito obrigado.

